

Gastão Cruz

Os Poemas

Assírio & Alvim

Na poética de Gastão Cruz, a linguagem potencializa a “intensidade emocional”, sendo esse um distintivo da sua vasta obra de meio século reunida nas cerca de 400 páginas de *Os Poemas*. À semelhança de anteriores colectâneas, o poeta vigia, apura, reescreve ou elimina poemas de outras fases, sobretudo dos primeiros livros, procurando assim para este *corpus* «uma clara unidade» sem descaracterizar a essencialidade.

Relativamente a *Poemas Reunidos* (1999), sublinhe-se que a nova edição inclui quatro livros posteriores: *Crateras* (Prémio D. Dinis), *Rua de Portugal* (Grande Prémio de Poesia da APE), *Repercussão* e *A Moeda do Tempo* (Prémio Correntes d’Escritas). Destaque-se ainda o bem fundamentado prefácio de Luís Maffei, peça brilhante que aprofunda os ciclos do poeta, abordando, inclusive, a intertextualidade. Maffei acentua: «(...) conheço poucas poéticas tão cōnscias do seu lugar na poesia como a de Gastão Cruz (...)». Não menos importante, porém, é o posfácio do autor, analisando e contextualizando o seu percurso.

O apuro da linguagem (que sempre sensibilizou Gastão Cruz, em particular na lírica camoniana), a complexidade formal, o ritmo (autêntica e fascinante personagem do seu texto poético) materializam, porventura, na criatividade de Gastão, não só a renovação da arte poética mas também o sonho enquanto lugar do real e do irreal, de um profundo «monólogo interior» que, no entanto, se abre ao Tu, ao Outro, ou deles nasce para dizer «a sombra inicial», «as leis do caos», a vida, pois «(...) Dentro da vida vamos escolher / o erro certo ou a certeza errada / (...)». Para nomear igualmente a morte, o amor, o corpo, a casa, a água e o fogo, o sol e a névoa, o tempo e a memória (matérias vitais).

E numa oficina de rigor (qualidade que tanto o seduziu, por exemplo, em Sá de Miranda), Gastão Cruz dá som e sentido às palavras que em si mesmas são «rebelde música», energia da transfiguração, tão imprevisíveis como «a vida das aves» («As aves de que sou contemporâneo»). Poeta dos maiores, ensaísta e tradutor (deverá, em breve, reunir as suas traduções de poesia, que passam, entre outros, por William Blake e Yeats), homem do mesmo modo afeiçoado ao teatro, Gastão Cruz conjuga, magistralmente, o registo clássico e a modernidade. Faz da interrogação (cada vez mais presente nos seus poemas) uma «sabedoria» única. Luís Maffei adianta que, na poesia ou fora dela, «perguntar, decerto, é mais sábio que responder (...) pena que um mundo como o nosso, tão

alheio ao poético, seja, conseqüentemente, alheio a tal sabedoria.»

© *MARIA AUGUSTA SILVA*